

**GOBBO, Maria Paula Almeida<sup>1</sup>, Ferruci, Susanna Gonçalves<sup>1</sup>, Lopes, Andréa Cintra<sup>1</sup>**  
**<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Departamento de Fonoaudiologia. São Paulo**

## INTRODUÇÃO

Mais do que um recurso tecnológico, a Telessaúde proporciona a realização de atividades à distância, sendo estratégia de ensino ou assistência. Sites têm sido utilizados como ferramentas, fato que comprova que a Telessaúde é um método válido e atual para divulgação de conhecimentos relacionados à saúde, possibilitando promoção, educação, avaliações à distância, informações e assistência em tempo real.

Descritores: Saúde do Trabalhador – Audiologia – Prevenção

## OBJETIVO

Investigar queixas auditivas de Disc Jockeys (DJs) em diferentes regiões do país.

## MÉTODOS

CEP FOB/USP (nº 3.284.883/2019)

Foi investigado a saúde auditiva e zumbido em DJs em diferentes regiões do país, por meio de um questionário, via Google Forms, elaborado pelas pesquisadoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 244 profissionais com mais de 12 meses de atuação profissional, de cinco regiões do país.

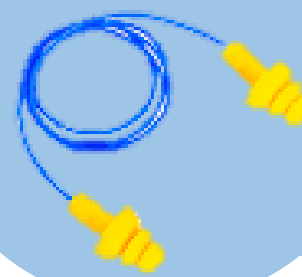
Foi elaborado o site <https://fonoparadjs.wordpress.com/> para os participantes, o qual tornou-se essencial, a fim de que mudanças de comportamento sejam adotadas, conscientizando a importância da audição como integralidade na cultura dos DJs.



93% Sexo masculino  
7% Sexo feminino.



29,1% Zumbido  
29,9% Sensação de orelha tampada  
47,1% Desconforto a sons de forte intensidade



86,5% Nunca utilizou EPI.  
Destes, 53,2% não sabem o risco de não fazer o uso.

Sobre o conhecimento de saúde auditiva informaram:  
- não apresentar conhecimento;  
- muito pouco conhecimento.



Review site



Resumo

## CONCLUSÃO

Necessário implantar programas efetivos para educação em saúde, afim de promover a informação e a mudança de comportamento frente à exposição sonora elevada.

## REFERÊNCIAS

REZENDE EJC, Melo MCB, TAVARES EC, SANTOS AF, SOUZA C. Ética e telessaúde: reflexões para uma prática segura. Rev Panam Salud Publica. 2010;28(1):58–65. 2.